



የኢትዮጵያ ኦርቶዶክስ ተዋሕዶ ቤተ ክርስቲያን ሃይማኖትና ሥርዓት

The Ethiopian Orthodox Tewahedo Church Faith and Order

The First Sunday of Zemene Fasika (Paschal Season)

Liturgical Readings:

1 Cor. 15:1 – 20; 1 Pet. 1: 1- 13; Acts 2: 22 - 27,

Psalm 118:24;

John 20:1-19

The Anaphora of Saint Dioscorus

Ressurreição

Em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, um só Deus. Amém.

Amados no Senhor, aproximemo-nos em espírito do sepulcro.

Ouvamos novamente a voz de nosso Senhor diante da tumba de Lázaro:

“Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá.” (João 11,25)

Ele não disse: “Mostrarei a ressurreição.” Ele não disse: “Ensinarei sobre a vida.”

Ele proclamou: **“Eu sou.”**

A Ressurreição não é apenas um evento— é uma Pessoa. E essa Pessoa é o nosso Senhor Jesus Cristo.

Transportemo-nos para a penumbra que antecede o amanhecer, no jardim de José de Arimateia. O sábado passou. O silêncio do luto pesa sobre Jerusalém. Aquele que abriu os olhos dos cegos, purificou os leprosos, levantou os paralíticos e chamou Lázaro da morte jaz agora em um túmulo emprestado. Seu Corpo santíssimo— ferido, açoitado, transpassado— repousa atrás de uma pedra selada. Soldados romanos vigiam. A terra, que tremeu à Sua morte, permanece suspensa em expectativa.

E, todavia, antes mesmo que o sol ouse nascer, o amor se levanta primeiro.

Maria Madalena chega, enquanto ainda é noite. Com ela estão as outras mulheres fiéis: Maria mãe de Tiago, Salomé e aquelas pedosas que haviam seguido o Mestre até o Calvário. Elas carregam aromas em mãos trêmulas. Seus corações estão pesados, mas sua fidelidade permanece firme. Perguntam-se: “Quem nos removerá a pedra da entrada do sepulcro?” Elas não vêm esperando a Ressurreição. Elas vêm para ungir um corpo sem vida. Mas eis— a pedra já foi removida.

Os guardas, orgulhosos de sua força, jazem como mortos. A terra restituiu Aquele que não podia reter. Os panos funerários estão cuidadosamente dispostos. A própria morte foi abalada.

Um grande terremoto ocorre; um anjo do Senhor desce do céu. Sua aparência é como relâmpago, sua vestimenta branca como a neve. E ele proclama com autoridade celestial: *“Não temais! Vós buscais Jesus, o Crucificado. Ele não está aqui, porque ressuscitou.”* Reparem bem: **“o Crucificado.”**

O Ressuscitado é o mesmo que foi crucificado. O mesmo Corpo que foi ferido, coroado de espinhos e transpassado pelos pregos agora se ergue glorioso, incorruptível. Como as Escrituras previram, Ele não conheceu corrupção. Como proclamou o apóstolo Pedro: *“Era impossível que Ele fosse retido pela morte.”* Impossível— pois como poderia a morte aprisionar a Vida?

Maria Madalena corre para anunciar a novidade a Simão Pedro e ao discípulo amado: *“Levaram o Senhor do sepulcro!”*

Seu coração percebe o mistério, mas ainda não compreende toda a Sua glória. Pedro e João correm para o sepulcro. João chega primeiro, mas Pedro entra sem hesitar. Ele vê os panos funerários deitados e o sudário cuidadosamente dobrado à parte. Não é um roubo. Não é um ato apressado. É a ordem serena do poder divino. João entra, vê— e crê.

Contemplem a transformação: poucos dias antes, Pedro havia negado o seu Mestre. Os discípulos haviam se fechado por medo. Mas o sepulcro vazio acende neles uma chama que nada apagará.

Por que o Senhor escolheu mulheres como primeiras testemunhas da Ressurreição?

Na sabedoria de Deus, as filhas de Eva – por quem a dor entrou no mundo – tornam-se as primeiras anunciadoras da alegria. Em um mundo que desvalorizava seu testemunho, o céu confiou a elas a maior proclamação da história. Elas, que permaneceram junto à Cruz quando outros fugiram, receberam a graça de ver primeiro o Ressuscitado. O amor permaneceu fiel – e a fidelidade foi coroada.

Maria permanece no jardim, chorando. Ela vê dois anjos. Então se volta e pensa ser o jardineiro. Mistério sublime! O novo Adão está no jardim da nova criação. E quando Ele pronuncia seu nome – “Maria!” – a noite de sua tristeza se dissolve. “Rabi!” ela exclama. O Bom Pastor chama a sua ovelha pelo nome, e ela reconhece Sua voz.

Ela é enviada aos Apóstolos: “Vá aos meus irmãos e diga-lhes: Subo ao meu Pai e ao vosso Pai.”

A Ressurreição não apenas restitui a vida – restaura a filiação. Não dá apenas o sopro – abre a comunhão com o Pai.

“Este é o dia que o Senhor fez; alegremo-nos e exultemos nele!”

Lembre-mos das Suas palavras: “Destruí este templo, e em três dias o levantarei.”

Ele falava do templo do Seu Corpo.

E ainda disse:

“Eu dou a minha vida para retomá-la. Ninguém a tira de mim, mas eu a dou de mim mesmo.”

Lázaro foi ressuscitado pela palavra de Cristo.

Cristo, porém, ressuscitou pelo Seu próprio poder divino.

Ele é a Ressurreição.

Na Sua crucificação, a terra tremeu, o véu do Templo se rasgou, os sepulcros se abriram. Já então o domínio da morte começou a ceder. E como ensina o apóstolo Paulo:

“Mas agora Cristo ressuscitou dos mortos, sendo primícias dos que dormem.”

Ele é a primícia – não o último.

Para nós, na viva fé da Igreja Ortodoxa Etíope, isto significa:

A morte não é mais prisão, mas passagem.

O Corpo ferido na Cruz é agora o Corpo glorificado à direita do Pai.

Na Divina Liturgia, não comungamos com uma memória, mas com o Senhor vivo.

No Batismo, sepultados com Ele, ressuscitamos com Ele.

“Eu sou a ressurreição e a vida.”

Não: Eu fui.

Não: Eu serei.

Mas: **Eu sou.**

Portanto, ainda que morramos, viveremos. Ainda que nosso corpo volte ao pó, será ressuscitado em glória. As lágrimas podem durar uma noite – mas pela manhã irrompe a alegria.

Amados, que o jardim do sepulcro se torne o jardim de vossos corações. Que a pedra da incredulidade seja removida. Que a voz que chamou “Maria” vos chame pelo vosso nome.

Cristo ressuscitou dos mortos,
pela Sua morte venceu a morte,
e aos que estão nos sepulcros concedeu a vida.

A Ele seja a glória, com o Pai e o Espírito Santo, agora e sempre, pelos séculos dos séculos. Amém.